



CABO VERDE

Área: 4 033 Km²

Capital: Praia

População: 476 000 hab.

Moeda: Escudo CV

II.2.1. Síntese

Como pequena economia aberta numa envolvente cada vez mais globalizada e competitiva, Cabo Verde é muito condicionado pela conjuntura externa, tendo também em conta a sua pouco desenvolvida base produtiva. O país tem tido normalmente o FMI como principal parceiro no processo de estabilização macroeconómica, firmando sucessivos acordos e programas com aquela instituição. Os reconhecidos bons resultados têm permitido dispensar o apoio financeiro do Fundo, mas a vulnerabilidade da economia cabo-verdiana e a fase de transição que atravessa, tornam oportuno o estabelecimento de um programa ao abrigo do novo *Policy Support Instrument*, especialmente desenhado para este tipo de situações, esperando-se a sua assinatura ainda durante 2006.

Quadro II.2.1.

	PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS			
	2003	2004	2005	2006
	Est.	Est.	Est.	Proj.
PIB real (<i>t.v. anual</i>)	4.7	4.4	5.8	5.5
Inflação (<i>t.v. média</i>)	1.2	-1.9	0.4	6.2
(<i>t.v. homóloga</i>)	-2.3	-0.3	1.7	5.5
Massa monetária (<i>t.v.</i>)	8.6	10.5	15.6	13.6
Saldo Bal. Corrente (% <i>PIB</i>)	-12.0	-9.3	-4.6	-6.9
Reservas Camb. (<i>meses imp</i>)	2.0	2.6	3.5	3.4
Saldo orçamental (% <i>PIB</i>)	-3.4	-1.3	-4.0	-3.0
Dívida pública (% <i>PIB</i>)				
Externa	53.3	51.8	51.4	--
Interna	43.5	43.8	45.1	--
dq: TCMF ¹	14.1	13.6	13.1	--

Fontes: FMI, BCV e Min. Fin. e Planeamento e INE de Cabo Verde

¹ Títulos Consolidados de Mobilização Financeira

Em termos de evolução conjuntural, o ano de 2005, apesar de traçar um cenário globalmente positivo, apresenta sinais de alerta relativamente à situação económica dos próximos anos. A escalada recente do ritmo de crescimento dos preços (com subidas nos preços dos bens alimentares e dos combustíveis) tem vindo a repercutir-se na competitividade externa e a exercer pressão adicional sobre a política monetária. A capacidade de resposta da autoridade monetária tenderá a ser limitada face, por um lado, à forte entrada de divisas no país e, por outro, à necessidade do Banco de Cabo Verde (BCV) continuar a reforçar as suas reservas externas (que atingiram um novo máximo de 3.5 meses de importações no final de 2005), num contexto de defesa do regime cambial existente de *peg* ao Euro, o qual tem desempenhado um papel importante no processo de estabilização macroeconómica do país.

O aumento dos activos líquidos sobre o exterior em 2005 traduziu-se na expansão da massa monetária a um ritmo superior ao programado, induzindo o aumento de liquidez no sistema bancário, o qual, à falta de aplicações atractivas internamente, tem vindo a canalizar parte dos seus fundos para o exterior. Para contrariar esta tendência, o BCV tem sido compelido à emissão de títulos próprios que são utilizados como forma absorver parte da liquidez excedentária.

Note-se, no entanto, que o reforço da posição externa líquida reflecte melhorias na balança corrente, cujo défice corrente atingiu em 2005 um nível historicamente baixo (4.6% do PIB), fruto princi-

palmente da subida patenteada pelas transferências privadas (com destaque para as remessas de emigrantes) e pelas exportações de serviços (sobretudo de turismo e transportes).

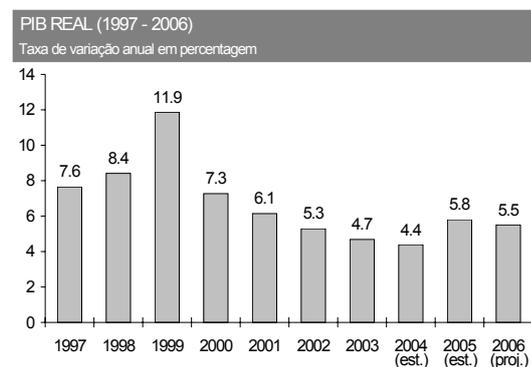
O ímpeto do investimento público (um dos principais motores do crescimento económico em 2005, a par do consumo privado) e a pressão sobre algumas despesas correntes (onde se incluiu o pagamento de indemnizações compensatórias às empresas petrolíferas), para além da diminuição dos donativos, levou à deterioração das contas públicas no ano que findou, com o défice global a atingir 4.0% do PIB.

O recurso ao endividamento por parte do Estado tem vindo a reflectir-se na evolução da dívida pública total, a qual evidenciou um aumento significativo em 2005, comportamento partilhado pelas componentes externa (+5.5%) e interna (+9.3%), ascendendo já a 96.5% do PIB (incluindo os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira - TCMF).

II.2.2. Procura, Produção e Preços

As estimativas mais recentes para a economia cabo-verdiana apontam para uma aceleração da actividade económica em 2005, com um crescimento real do produto na ordem dos 5.8% (superior em 1.4 p.p. ao valor de 2004), invertendo a tendência de abrandamento que se registava desde 1999. Em termos sectoriais, este bom comportamento terá resultado principalmente de alguma recuperação do sector agrícola (em comparação com as dificuldades sentidas em 2004) e da actividade dos sectores da construção e dos serviços.

Gráfico II.2.1.



Fonte: Banco de Cabo Verde, INE de Cabo Verde e FMI

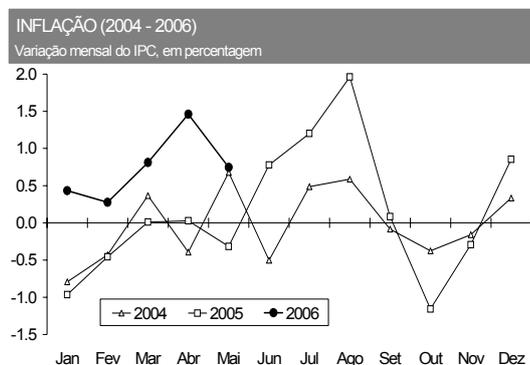
Na óptica da despesa, a evolução favorável deverá ter reflectido a dinâmica da procura interna, com destaque para o consumo e para a formação bruta de capital fixo, nas suas componentes privada e, sobretudo, pública.

As projecções para 2006 apontam para um abrandamento ligeiro do ritmo de crescimento económico (para 5.5%), reflectindo o impacto da subida dos preços petrolíferos. O principal motor continuará a ser o investimento, quer público (com base numa carteira de projectos orientados para a edificação de infra-estruturas) quer privado (principalmente turismo).

Assistiu-se em 2005 à inversão do sinal da inflação, terminando assim o ciclo de inflação negativa que se registava desde o final de 2003, quando se mede a variação de preços em termos homólogos, ou do início de 2004, em relação a valores médios. O impacto da subida dos preços dos bens petrolíferos foi o principal responsável por esta evolução, conjugado com alguma pressão por parte

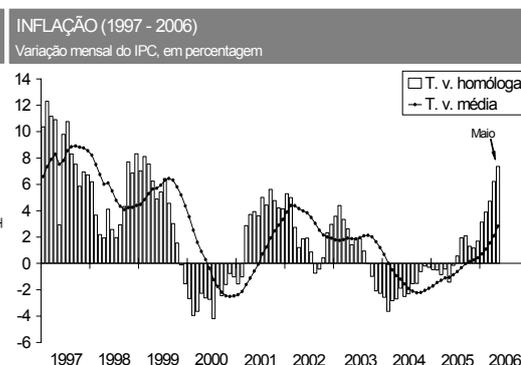
dos preços dos bens alimentares e bebidas, conduzindo a um crescimento homólogo do nível de preços de 1.7%, em Dezembro de 2005.

Gráfico II.2.2.



Fonte: Banco de Cabo Verde, INE de Cabo Verde

Gráfico II.2.3.



Fonte: Banco de Cabo Verde, INE de Cabo Verde

A inflação tem vindo a evidenciar um crescimento acentuado desde o início de 2006, atingindo em Maio 7.4% e 2.8%, respectivamente, em termos homólogos e médios. Este crescimento reflecte o aumento nos bens alimentares e nos derivados do petróleo (gasolina, gásóleo e gás, com ajustamentos significativos em Abril). Esperam-se para os próximos meses efeitos indirectos, sobretudo nas tarifas de transporte, pelo que se prevê que no final do ano a inflação chegue aos 6.2% em termos médios.

II.2.3. Contas Externas

As estimativas para a balança de pagamentos cabo-verdiana em 2005 denotam uma evolução globalmente positiva, com a redução do défice corrente (para 4.6% do PIB, valor historicamente baixo), o reforço do saldo positivo da balança global (passando a 4.8% do PIB no final do ano, face a 3.2% em 2004) e nova acumulação de reservas externas, correspondendo a 3.5 meses de importações de bens e serviços de 2005 (3.2 meses das importações programadas para 2006).

Quadro II.2.2.

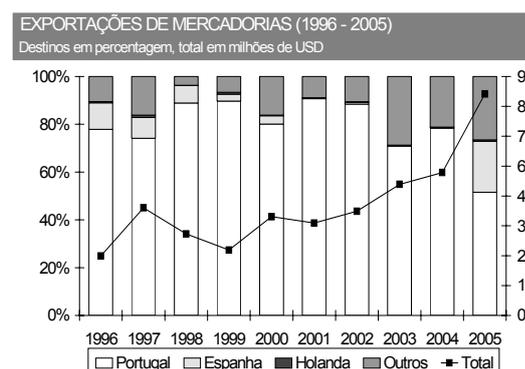
BALANÇA DE PAGAMENTOS				
Em percentagem do PIB				
	2003	2004	2005	2006
		Est.	Est.	Proj.
Balança Corrente	-12.0	-9.3	-4.6	-6.9
Balança Comercial	-37.8	-35.9	-35.5	-37.9
Exportações	6.5	6.2	9.1	9.0
Importações	-44.3	-42.1	-44.6	-46.9
Balança Serviços	1.7	3.3	5.9	5.9
dq: Receitas Turismo	10.4	10.3	11.0	10.5
Balança Rendimentos	-1.6	-1.9	-3.4	-3.0
Transferências Unilat.	25.7	25.2	28.4	28.1
dq: Remessas Emig.	12.0	10.7	13.5	12.2
Bal. Capitais e Financ.	9.1	11.7	7.7	9.1
Balança Capitais	3.1	2.5	2.1	1.4
Balança Financeira	5.9	9.1	5.6	7.6
Erros e Omissões	2.5	0.8	1.7	0.0
Balança Global	-0.4	3.2	4.8	2.2

Fontes: FMI e Banco de Cabo Verde

A redução do défice corrente decorreu principalmente da subida das transferências privadas, com destaque para as remessas de emigrantes (que recuperaram face à quebra de 2004, chegando a 13.5% do PIB no final de 2005) e da melhoria da balança de serviços, repercutindo sobretudo o crescimento das receitas de turismo (com o aumento da procura turística de países da União Europeia) e de transporte (aéreo e marítimo).

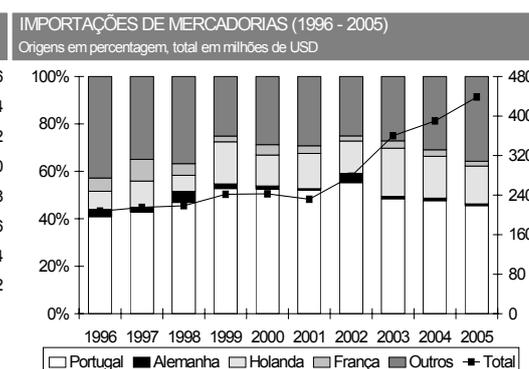
O principal contributo negativo resultou do agravamento da balança de rendimentos, sobretudo como reflexo da subida dos débitos referentes a rendimentos de participações (dividendos e lucros) e a juros pagos ao exterior (por entidades privadas).

Gráfico II.2.4.



Fonte: Banco de Cabo Verde

Gráfico II.2.5.



Fonte: Banco de Cabo Verde

O défice da balança comercial manteve o seu peso no PIB quase inalterado, conjugando o crescimento das importações (decorrente do aumento do ritmo do investimento na economia) e o bom comportamento das exportações (produtos do mar, com o fim do embargo da UE, e, sobretudo, o aumento das reexportações de produtos petrolíferos). Note-se que, apesar da evolução positiva, o grau de cobertura das importações pelas exportações não ultrapassa 20% em 2005, com a principal classe de produtos exportados (as reexportações) a representar cerca de 75% do total.

A crescente apetência dos bancos comerciais por aplicações no exterior, a par da diminuição evidenciada pelo IDE, acabou por determinar a redução do saldo da balança financeira, apesar da subida do endividamento externo por parte do Estado.

Para 2006, a esperada continuação da expansão das importações de bens (induzida por novo impulso do investimento e pela subida da factura petrolífera) deverá conduzir ao agravamento do défice corrente. Dado que o programa de investimentos conta com linhas de crédito externas, espera-se novo crescimento do endividamento externo em 2006, em montante suficiente para possibilitar nova acumulação de reservas.

II.2.4. Finanças Públicas

A execução orçamental de 2005 denota algum agravamento das contas públicas, como aliás se antevia no orçamento, com o défice global a subir para 4.0% do PIB (acima em 2.7 p.p. ao valor historicamente baixo do ano anterior, embora aquém do orçamentado). Este aumento do défice decorre sobretudo da pressão exercida por algumas classes de despesas correntes (subsídios e transferências e outras despesas, com destaque para o pagamento de indemnizações às empresas petrolíferas) e da redução patenteada pelos donativos.

Do lado das despesas, é ainda de realçar o esforço de contenção nos encargos com o pessoal e nas aquisições de bens e serviços. Também em relação às receitas se evidenciaram alguns comportamentos positivos, principalmente em relação às receitas não-tributárias (sobretudo taxas e preços de serviços públicos), receitas de capital (reembolsos de capital por parte de empresas públicas) e à arrecadação de impostos sobre a despesa (com destaque para as receitas de IVA que acusaram uma subida de 17.2%).

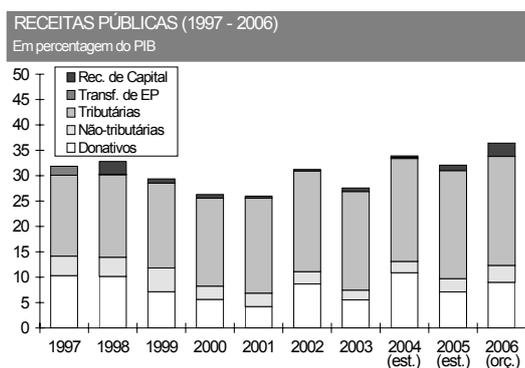
Quadro II.2.3.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL				
Em percentagem do PIB				
	2003	2004	2005	2006
		Est.	Est.	Orç.
Receitas totais	27.6	33.9	32.1	36.4
Receitas correntes	21.3	22.5	23.9	24.8
Receitas de capital	0.7	0.3	1.1	2.6
Donativos	5.5	10.9	7.1	9.0
Transferências de EP	0.0	0.2	0.0	0.0
Despesas totais	31.0	35.2	36.1	39.4
Despesas correntes	21.3	20.6	21.9	22.8
Juros da dívida prog.	1.9	1.8	1.6	1.3
Desp. de capital	9.7	13.9	14.2	16.6
Empréstimos Líquidos	0.0	0.0	0.0	0.0
Saldo corrente	0.1	1.9	2.0	2.0
Saldo global	-3.4	-1.3	-4.0	-3.0

Fontes: FMI e Min. Fin. e Planeamento de Cabo Verde.

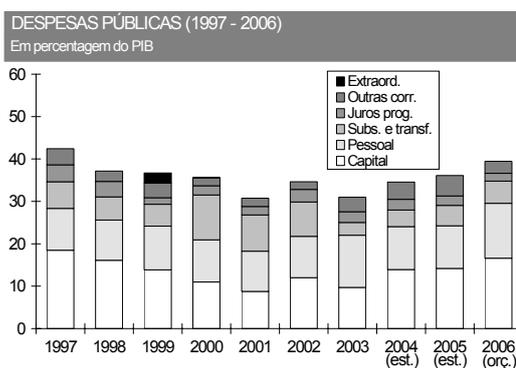
O défice global foi principalmente financiado através da componente externa, responsável por cerca de 73% do total, tendo o recurso ao financiamento interno mais que duplicado em relação ao ano anterior. De notar que a dívida pública cabo-verdiana registou algum crescimento em 2005 (subidas de 5.5% da componente externa e 9.3% da interna, incluindo os Títulos Consolidados de Mobilização Financeira - TCMF), elevando-se a um total de 96.5% do PIB no final do ano (83.4% descontando os TCMF).

Gráfico II.2.6.



Fonte: Min. Fin. e Planeamento de Cabo Verde e FMI

Gráfico II.2.7.

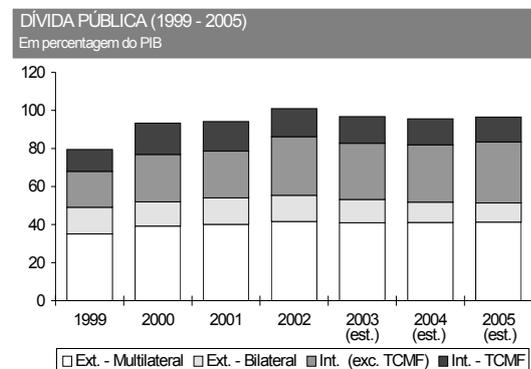


Fonte: Min. Fin. e Planeamento de Cabo Verde e FMI

A existência de eleições nos primeiros meses de 2006 resultou no adiamento do orçamento para o ano em curso, pelo que a despesa começou a ser executada com base em duodécimos do orçamento rectificativo de 2005. A proposta de orçamento para o ano corrente aponta para uma redu-

ção do défice global para 3.0% do PIB, alicerçada no aumento das receitas (fiscais, não-fiscais, de capital* e donativos), deixando ainda espaço para o reforço das despesas de investimento.

Gráfico II.2.8.

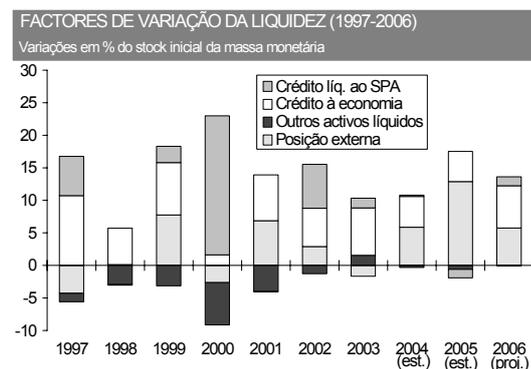


II.2.5. Situação Monetária e Cambial

A evolução da situação monetária em 2005 foi marcada pela contribuição positiva da posição externa da economia cabo-verdiana, reflectida na acumulação de reservas externas do BCV (que correspondiam a 3.5 meses de importações no final do ano, face a 2.6 meses em Dezembro de 2004) e de activos externos líquidos dos bancos comerciais (mais que duplicando o valor do ano anterior), o que acabou por determinar a expansão da massa monetária para além dos valores programados (crescendo 15.6% em relação a 2004, acima dos 8% inicialmente previstos e mesmo superior à programação revista em Setembro que apontava para 12.5%).

Dos restantes factores de variação da liquidez, salienta-se a ligeira redução nominal do crédito líquido ao SPA e a manutenção da taxa de crescimento do crédito ao sector privado ao nível de 2004 (sobretudo habitação e comércio, restaurantes e hotéis), continuando abaixo dos níveis registados no início da década.

Gráfico II.2.9.



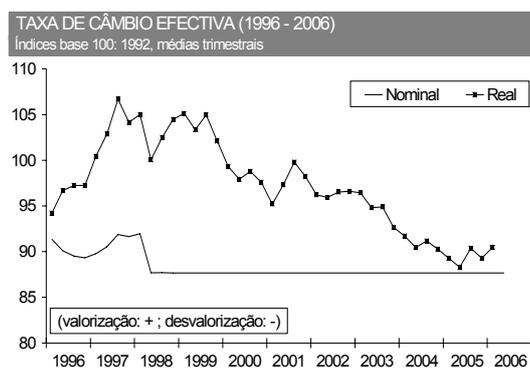
Com o intuito de induzir descidas nas taxas de juro, e simultaneamente encurtar as margens de intermediação da banca comercial, o BCV tem continuado o processo de redução das suas taxas de referência iniciado em finais de 2004. Para tal procedeu a cortes no coeficiente de reservas de

* Incluindo receitas da venda de activos financeiros e não financeiros (como terrenos).

caixa por duas vezes (em Junho de 2005 e Fevereiro de 2006), traduzindo-se numa diminuição acumulada de 3 p.p. para 15%, e na sua taxa de cedência em Fevereiro de 2005 (em 1 p.p. para 7.5%). Esta redução repercutiu-se em descidas nas taxas activas e passivas praticadas pelos bancos (na ordem de 1 p.p. desde o final de 2004), em algum estreitamento das margens de intermediação e, sobretudo, na redução progressiva das taxas de colocação de BT (em cerca de 3 p.p., em termos acumulados desde o início de 2005, para taxas historicamente baixas, em redor de 2%), a qual beneficiou igualmente da contenção das necessidades de financiamento interno do SPA. Esta evolução traduz o aumento do excesso de liquidez do sector bancário, tendo obrigado o banco central a recorrer em Março, Abril e Maio à emissão de títulos próprios (a 6 meses) como forma de absorver parte desse excedente.

Num quadro de defesa do regime cambial, e tendo como fim último a manutenção da estabilidade de preços, ao longo de 2006 o banco central poderá ter de recorrer mais activamente aos instrumentos que possui para controlar a liquidez, tendo em conta as pressões inflacionistas presentes na economia. Note-se ainda que a aceleração da inflação tem vindo a repercutir-se na perda de competitividade externa da economia cabo-verdiana, traduzindo-se numa apreciação da taxa de câmbio efectiva real de 2.5% desde o final de 2005 até Maio do corrente ano.

Gráfico II.2.10.



Fonte: Banco de Cabo Verde e cálculos do BP

A evolução da estrutura dos meios de pagamento denota um reforço do peso dos depósitos à ordem em moeda nacional (cujo crescimento homólogo atingiu 24.5% em Maio de 2006) e a manutenção da tendência para a redução da circulação (associada ao desenvolvimento e expansão das caixas automáticas). Apesar da descida das taxas passivas praticadas pelo sistema bancário, os ritmos de constituição de depósitos a prazo em moeda nacional e de depósitos de emigrantes mantiveram-se em torno dos 17% e 13% em termos homólogos, respectivamente, ao longo de 2005 e nos primeiros meses de 2006.